

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CLÉLIA NANCI: NARRATIVAS, MEMÓRIAS E SABERES

Inês Ferreira de Souza Bragança<sup>41</sup>

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo socializar pesquisa-formação vivida no componente curricular *Estágio Supervisionado III* do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Formação de Professores. Nossa atuação tomou como eixo articulador o pressuposto da escola como *lugar de memórias*, envolvendo os alunos do Curso de Pedagogia no levantamento das memórias e histórias da formação de professores, por meio da inserção no cotidiano escolar, desenvolvimento de oficinas pedagógicas, levantamento de fontes documentais, bem como registro de relatos orais. Falamos, assim, de uma *experiência de pesquisa-formação* e de referências que nos levam a *sentidos do processo de formação de professores em sua articulação com a memória e a narração*, enquanto abordagens potentes de investigação no campo educativo.

**Palavras-chave:** Memória; Prática Educativa; Formação de Professores

### ABSTRACT:

The present article aims to socialize a formation-research proposal experienced in the curricular component *Supervised Training III* of the Pedagogy Course from the Faculty of Formation of Teacher. Our performance took as articulator axle the presupposition of the school being a *place of memories*, involving students from Pedagogy Course on gathering of memories and histories concerning the formation of teachers through the insertion on daily school activities the development of pedagogical workshops, survey of documentary resources as well as records of spoken reports. Thus, we spoke about a *formation-research experiment* and about references that take us to *senses of the process of formation of teachers in its articulation with memory and narrative* as being powerful approaches of research in educational field.

**Keywords:** Memory; Educational Practice; Formation of Teachers

<sup>41</sup> <sup>41</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá. inesbraganca@uol.com.br

## 1. Introdução

Tomando como referência a abordagem de pesquisa-formação, iniciamos, no segundo semestre de 2007, as aproximações do Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN), em uma articulação entre a prática pedagógica proposta para o Estágio Supervisionado III do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ), e o Núcleo Vozes da Educação: Memória e História das Escolas de São Gonçalo, com objetivo de implantar um Núcleo de Memória no referido Instituto.

A cada semestre realizamos, com os estudantes de Estágio, visita aos espaços do IECN, conversamos informalmente e entrevistamos diretores, coordenadores, professores e alunos, enfim, mergulhamos no cotidiano da escola. Os alunos-pesquisadores da FFP/UERJ participam das aulas do Curso Normal, desenvolvem oficinas pedagógicas e uma proposta de pesquisa, focalizando, especialmente as tramas da formação de professores em nível médio.

A etapa iniciada em 2010, e que teve sua conclusão em junho de 2013, colocou o foco do projeto especialmente sobre o registro e a análise da história de vida de educadores do IECN que fazem, no cotidiano, a história das práticas educativas em São Gonçalo, por meio da abordagem (auto)biográfica de investigação-formação. Nossa atuação tomou como eixo articulador o pressuposto da escola como “lugar de memórias” (NORA, 1993), envolvendo o levantamento das memórias e histórias da formação de professores, por meio de entrevistas e do estudo de fontes documentais.

O movimento próprio da pesquisa-formação é a partilha, o diálogo, uma construção que se faz no plural e que assume sentido na medida que toca e (trans)forma os sujeitos envolvidos. Trazemos, aqui, então, um trabalho que conta com a atuação de muitos pesquisadores: a professora coordenadora, os estudantes de Estágio Supervisionado III do Curso de Pedagogia e os bolsistas de Iniciação Científica (IC). A pesquisa caminhou, assim, contando com diferentes *espaçostempos* de reflexão e construção coletiva.

Falamos de uma experiência que nos leva a sentidos do processo de formação de professores em sua articulação entre a memória e a narração, enquanto abordagens

potentes de investigação no campo educativo. Por um lado, entendemos que ao mesmo tempo que pesquisamos nos formamos e que todos os sujeitos envolvidos no *espaçotempo* da investigação formam e se formam em partilha. Por outro, o Instituto de Educação Clélia Nanci se afirma, em São Gonçalo, como patrimônio histórico e simbólico da formação de professores da cidade, como lugar de memória, completando, em 2013, 50 anos de história! Desde sua fundação como Escola Normal, apesar de contradições e dificuldades sentidas em diferentes ciclos de sua trajetória, observamos, em fontes documentais e em diversos depoimentos, referência e reverência a esse espaço como símbolo de formação de qualidade na escola pública.

Tomamos, nesse sentido, múltiplos sentidos da memória e da formação. Na perspectiva teórico-metodológica adotada, a implantação dos núcleos de memória nas escolas busca potencializar a articulação das dimensões simbólicas e materiais, em que o levantamento das fontes documentais é atravessado pelas vozes dos sujeitos que, no tempo presente, vivem o cotidiano da escola e suas tensões. Buscamos, dessa forma, contribuir na construção de espaços onde as experiências de produção da vida, da prática educativa e da escola sejam reconstruídas por meio de narrativas, gerando novos saberes e formação.

## **2. Entrelaçamentos entre ensino, pesquisa e formação**

O componente curricular Estágio Supervisionado III foi incluído no currículo do Curso de Pedagogia da FFP/UERJ, após a reformulação curricular que atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia de 2006 e tem como objetivo possibilitar a reflexão e a inserção dos alunos-pesquisadores em contextos de formação de professores e gestão educacional, tomando como eixo articulador as possibilidades instituintes da atuação do pedagogo.

A dinâmica envolve encontros de discussão teórica, planejamento e avaliação na FFP/UERJ e desenvolvimento de uma proposta de investigação-formação no IECN por meio da inserção dos estudantes no contexto escolar, focalizando a gestão educacional e a formação de inicial de professores no Curso Normal. Os seguintes temas atravessam o trabalho pedagógico: a) formação inicial/continuada e gestão educacional: reflexão

sobre conceitos; b) trajetória sócio-histórica da formação de professores e pedagogos/gestores no Brasil; c) desafios da política educacional contemporânea para a gestão educacional e a formação de professores e d) contribuições da memória e da narração em contextos de formação docente.

Com os estudantes-estagiários partilhamos momentos intensos de diálogo sobre as experiências e inquietações do cotidiano do Curso Normal, acompanhamos as visitas à escola, as oficinas pedagógicas e os projetos de pesquisa desenvolvidos por cada grupo. Com os bolsistas de IC foram realizadas reuniões sistemáticas de planejamento e avaliação das ações desenvolvidas, bem como estudo teórico-metodológico e revisão de literatura. A pesquisa caminhou, assim, contando com momentos de reflexão e construção coletiva.

A prática do registro acompanha a investigação-formação por meio do caderno de campo dos estudantes de Pedagogia e do diário de itinerância dos bolsistas de IC, prática fundamentada na compreensão de que a escrita mais livre do formalismo acadêmico favorece a análise, a reflexão pessoal, autobiográfica e crítica enquanto caminho de formação para quem escreve. Os textos, em versões elaboradas e comentadas, conforme indica Barbier (2002), podem constituir elementos primordiais para a formação de professores.

Hoje nosso grupo foi visitar o Instituto de Educação Clélia Nanci. Uma escola tradicional localizada no bairro de Brasilândia, no município de São Gonçalo, e é famosa pelo Curso Normal de formação de professores. Ao chegarmos à escola conhecemos o diretor adjunto da escola que nos recebeu em sua sala onde também funciona uma espécie de depósito. O professor nos contou que a escola oferecia diferentes cursos e não somente o normal. O instituto era referência na formação de profissionais de nível médio, mas com o passar do tempo esses cursos foram extintos. Quando questionado a respeito da função de gestor, falou sobre as inúmeras responsabilidades que o gestor acaba incorporando como tarefas administrativas, por exemplo, que o deixam com um acúmulo de funções e não permite que haja tempo para planejar a parte pedagógica. São responsabilidades que vão além da questão educacional e também passa pela questão do gerenciamento de pessoas.(LESSA, 2012)

Novamente fomos ao Instituto Clélia Nanci e acompanhamos a aula de Psicologia da educação. Foi uma experiência nova acompanhar uma

aula destinada aos alunos do Curso Normal. A professora não tinha dificuldade em explicar a matéria e passar o conteúdo, todos pareciam interessados. (LOPES, 2012)

### 3. Dinâmicas do cotidiano escolar do Curso Normal

A pesquisa nos/dos/com o cotidiano nos coloca frente à dinâmica tensa e intensa da vida no Instituto de Educação Clélia Nanci. Desde a portaria que exhibe a foto da patrona, passando pelos corredores repletos de trabalhos produzidos pelos estudantes, mergulhamos em um ambiente que nos chama para o diálogo, para a partilha com saberes que atravessam o município de São Gonçalo, a escola, a trajetória dos estudantes. Lembramos de exposições temáticas focalizando os jogos olímpicos, murais sobre doenças sexualmente transmitidas, uma bela colcha de retalhos com fragmentos da história de infância de estudantes do Curso Normal. Corredores que ensinam, que apresentam lampejos de conhecimentos construídos no dia a dia da prática pedagógica.

Encontramos no caderno de campo dos estudantes do Curso de Pedagogia várias referências a esse aspecto da observação do cotidiano: “uma das coisas que realmente chamaram minha atenção foram os cartazes espalhados pelos murais da instituição que incentivavam os alunos a exercitar a ética e o respeito ao próximo, entre outros valores” (PEREIRA, 2010).

Mas esse *ambiente formador* que vivenciamos desde os corredores e que se apresenta, também, na sala dos professores, na coordenação pedagógica, na sala da Direção, nas salas de aula do Curso Normal, enfim, nos diversos *espaçostempos* do cotidiano, nos levou, dialeticamente, a perceber e experimentar dificuldades e contradições como a velocidade que toma o dia a dia da escola. No desenvolvimento da pesquisa encontramos/partilhamos com funcionários, professores, coordenadoras, diretores sempre ocupados com uma dinâmica de trabalho escolar que se desdobra e multiplica em tarefas a cumprir. Uma escola de grande porte que atende estudantes do ensino fundamental e médio, um significativo volume de trabalho para um grupo reduzido de funcionários e equipe pedagógica.

É nesse contexto de *aceleração* que desenvolvemos a pesquisa e insistimos na possibilidade de outras trilhas para pensar e fazer a prática educativa, trilhas onde a ênfase do processo formativo se coloque na construção dialógica, partilhada e democrática; onde, contrariamente ao pragmatismo contemporâneo, seja possível *espaçotempo* de memória e narração.

- **Pesquisa dos perfil dos estudantes**

Os encontros com Coordenadoras do Curso Normal, as conversas informais com os professores e a observação do Conselho de Classe, ao longo dos contatos com o Instituto, levaram-nos a um conjunto de questões a respeito da relação entre a configuração atual da escola e a mudança do perfil dos estudantes. São recorrentes as falas que reafirmam uma significativa mudança no perfil dos alunos, indício articulado, nos depoimentos, a um sentimento de “descaracterização” do Instituto e da formação. Observamos um lamento que sinaliza o não interesse dos alunos pela docência, ou seja, muitos se matriculam no Curso Normal por outros motivos e contingências e não, necessariamente, porque escolheram fazer um curso de formação de professores.

A partir dessas inquietações, vários grupos de estudantes do Estágio Supervisionado III desenvolveram propostas de investigação, procurando, por meio de questionários e entrevistas, uma aproximação dos alunos e o levantamento exploratório do perfil, incluindo as motivações que os levaram a escolher o curso e indícios sobre as relações e sentidos que estabelecem entre o Instituto e a experiência de formação. De forma geral, nas narrativas, percebemos a influência da família, fatores como a proximidade, qualidade da instituição e maior oferta de vagas como elementos que motivaram a escolha dos alunos pelo Instituto.

Sobre a experiência de formação vivida no curso, no levantamento realizado por meio de questionário, observamos que para os respondentes a experiência no curso tem sido satisfatória, contribuindo para aprendizagem sobre o ensinar. Da mesma forma a experiência vivida nas diferentes disciplinas têm contribuído no processo de preparação para a docência. Encontramos, contudo, referência crítica

em relação ao fato de que o Curso não aprofunda conteúdos que são importantes para fazer o vestibular, em disciplinas como Química, Física e Biologia.

- **Oficinas pedagógicas: *espaçotempo* de narração e formação**

*Oficina* “lugar onde se exerce um ofício”, “lugar onde se verificam grandes transformações” (FERREIRA, 1999). Na definição dicionarizada encontramos a oficina como lugar, *espaçotempo* de trabalho, de transformações. A oficina pedagógica retoma e recria esse sentido, se afirma como lugar de encontro, de diálogo, de trabalho e formação. Considerando a formação como transformação pessoal-coletiva que se potencializa na vivência, na reflexão e na partilha, em nossa entrada no Instituto (IECN), perspectivamos, como um de nossos objetivos, a realização de encontros narrativos de formação entre nossos alunos-pesquisadores e os alunos do Curso Normal. Nesse caminho, as oficinas pedagógicas constituíram espaços privilegiados.

A cada semestre fazemos a proposta de um conjunto de oficinas que são realizadas no Instituto ou na FFP/UERJ, tendo como enfoque, especialmente, a narrativa de experiências de formação dos estudantes do Curso Normal, os caminhos que levaram a escolha do curso e perspectivas de futuro. As oportunidades de realização das oficinas na UERJ favorecem, também, a apresentação da Faculdade aos estudantes e o incentivo à continuidade da formação acadêmica dos mesmos em Universidades públicas.

Oficina realizada no dia 08/05/2013, no IECN.

(Arquivo pessoal da autora.)

As oficinas realizadas na FFP e no Instituto mobilizam a memória e a narração como *espaçotempo* privilegiados de trabalho de recuperação do passado para reflexão e ressignificação dos projetos de futuro para todos os envolvidos, indicando sentidos potentes do que perspectivamos como *núcleo de memória na escola*.

Ao longo da pesquisa, a permanência no IECN favoreceu muitos encontros informais e outros formais também com os docentes - momentos significativos na sala dos professores, nos corredores, conversas e entrevistas. Percebemos que os

professores do Curso Normal vivem a materialidade concreta da luta pela permanência, afirmação e busca de sentido para o curso e para seus projetos pessoais/coletivos em meio às dinâmicas profissionais, tantas e, muitas vezes, perversas, que envolvem o trabalho docente.

#### **4. Entrevistas biográficas: entrelaçamentos entre histórias de vida e trajetórias do IECN**

##### O cofre

(Arquivo pessoal da autora.)

Desde nossos primeiros contatos com o Instituto, tivemos a oportunidade de encontrar e partilhar com professores e professoras que foram se colocando para nós como “*griots*”.

Nas aldeias africanas um membro do grupo distinguia-se por seu papel de homem-memória, o *griot da África*, mas toda comunidade era envolvida no movimento de partilha e construção da história. O homem-memória registra os fatos históricos da comunidade, os interpreta e narra - uma história aberta onde todos os membros do grupo estão presentes nos fatos narrados, onde todos se sentam à roda para ouvir. (BRAGANÇA, 2012b, p. 41)

Na caminhada da pesquisa, aprendemos e registramos vestígios da história do IECN com homens e mulheres – memória. Fomos chegando até eles a pouco e pouco, não tínhamos uma lista prévia de potenciais entrevistados, fomos nos chegando, entrando em suas salas de trabalho, sentando individualmente, em pequenos grupos com os bolsistas ou em variados e grandes grupos com os estudantes de Estágio Supervisionado III do Curso de Pedagogia.

Os estudantes de Estágio realizaram diversos trabalhos e levantamentos sobre a história do Instituto, entrevistando alunos e professores do Curso Normal. E vários grupos comentaram a respeito do “senhor da xerox”, um vizinho da escola que tem uma máquina de xerox na varanda de sua casa e que atende a professores e alunos. Segundo as narrativas e relatórios dos estudantes “ele sabe tudo sobre a história da escola”. E, assim, o “senhor da xerox” foi o nosso primeiro entrevistado. Conversamos com ele, na

varanda de sua casa, entre uma xerox e outra, com disponibilidade e envolvimento foi nos contando versões da história do IECN elaboradas por ele ao longo de sua trajetória de vida, como gonçalense e vizinho da escola.

Em sua infância conheceu e jogou bola com os filhos da Sra. Clélia Nanci. Uma família de muitos recursos, eles moravam no Zé Garoto, em uma casa bonita e eram donos dos vários cinemas e também de uma Clínica. O filho que morava nos Estados Unidos trazia de lá os filmes que eram exibidos na cidade. O “senhor da xerox” nos conta que a senhora Clélia Nanci formou todos os seus filhos e que tinha o sonho de que São Gonçalo tivesse uma escola que preparasse os jovens da classe popular para atuar no mercado de trabalho. Lembra que, no tempo de sua infância, havia apenas escolas primárias e os que queriam continuar os estudos tinham que ir para o Colégio São Gonçalo. Mas esse Colégio era particular e apenas a elite tinha acesso. O “senhor da xerox” reforça, então, que acredita que a intenção da Sra. Clélia Nanci “era exatamente essa, que a classe pobre tivesse uma opção de continuar os estudos, porque nos anos 60 só a elite estudava no Colégio São Gonçalo”.

Na portaria do IECN, encontramos uma grande foto da patrona e na pasta da biblioteca, onde estão arquivados os documentos sobre a história da instituição, é possível encontrar sua biografia. Italiana, de Veneza, veio para o Brasil, estado de São Paulo, em 1890. Casou-se com dezesseis anos e teve treze filhos. Em 1920, veio para o município de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Segundo sua biografia, Clélia Nanci teve uma origem humilde, era filha de camponeses, tenho apenas a instrução primária. O texto ressalta, entretanto, sua atuação combativa e o empenho na formação de seus filhos. Faleceu em 1962, mesmo ano em que foi fundado, por seu filho Aécio Nanci, o Instituto de Educação de São Gonçalo, inaugurado no dia da cidade – 22 de setembro. Em 1966 a Assembleia Legislativa aprovou a mudança do nome do Instituto para Instituto de Educação Clélia Nanci. (IECN, s/d)

Uma das professoras entrevistadas é a funcionária mais antiga da escola e considerada pela comunidade como uma *mulher-memória*. Por onde passamos falando sobre os objetivos da pesquisa ouvimos - “é a professora que hoje trabalha na Secretaria que sabe tudo sobre a história da escola”. E o encontro foi um momento muito especial.

Quando perguntamos sobre a história da escola ela abriu uma gaveta e mostrou uma folha com várias anotações e explicou que tantas pessoas a procuram, solicitando informações sobre a história da escola que anotou nessa folha para ter logo as respostas. E, nesse momento, recorre a esse recurso de “memória externa” para visualizar de forma objetiva as datas, mas vai, ao mesmo tempo, tecendo a narrativa a partir de marcos de suas próprias experiências profissionais e pessoais.

O Instituto de Educação de São Gonçalo foi criado pela lei 4.903 de 1961. Houve, segundo a professora, uma inauguração simbólica no dia 22 de setembro de 1962, mas, de fato, o funcionamento se inicia no ano de 1963, quando ela também começou sua carreira docente. O Grupo Escolar Luiz Palmier, que já funcionava, foi, então, anexado ao Instituto de Educação de São Gonçalo. O primeiro exame de admissão foi realizado em dezembro de 1962 para que a turma começasse em 1963.

Na narrativa da professora temos a riqueza de alguém que acompanha o Instituto desde a sua fundação e destaca como marcos referenciais dos ciclos da história da escola - a fundação, o apogeu do Curso Normal de nível médio e o declínio marcado, em sua análise, pelo término da prova de seleção e a entrada de muitos estudantes que não têm interesse pelo curso.

A convite do Diretor Adjunto do IECN entramos em sua sala de trabalho. Falamos de nosso desejo de aproximação da escola, da presença de nossos alunos-pesquisadores e do interesse em conhecer um pouco sobre história do Instituto. Como *homem-memória* o professor, espontaneamente, iniciou uma envolvente narrativa sobre sua trajetória profissional como professor na instituição; sua história pessoal se entrelaça à história da escola. Iniciou como professor quando ainda era aluno da graduação, em 1969. Fez três cursos de graduação – Farmácia, licenciatura em Química e bacharelado em Administração e começou sua trajetória no Instituto em 1972, como professor do curso de Patologia, no contexto da implantação dos cursos técnicos, na vigência da 5.692, de 1971. Foi coordenador desse curso, tesoureiro da escola e, desde 2001, atua na Direção Adjunta.

O professor apresentou-nos um *cofre* grande, de aparência muito resistente, fechado com segredo, onde eram guardados os vencimentos da caixa escolar. Agora que

a caixa foi extinta, o cofre passou a guardar documentos representativos da história da escola. Com muito cuidado abriu o cofre e nos apresentou um livro de atas onde eram registrados todos os professores que tinham passado pelo instituto, muitos já aposentados, outros já não fazem parte da equipe de professores do Instituto. Algumas alunas-pesquisadoras, que tiveram oportunidade de entrevistá-lo, também foram apresentadas a este livro e registram: “e com prazer enorme ele nos mostra seu nome no livro” (FERREIRA; SILVA; SANTOS, 2008). Pertencer ao quadro do Instituto de Educação Clélia Nanci constitui uma grande referência para o professor, motivo de orgulho, de emoção. Nas conversas informais e nas entrevistas realizadas por diversos grupos de Estágio III, percebemos a intensidade do entrelaçamento entre sua trajetória profissional e a história do Instituto.

Olhando em perspectiva, observamos, na intensa experiência de formação que vivemos com os entrevistados, alguns pontos comuns. A disponibilidade para o diálogo, a recepção acolhedora e fraterna e o compromisso com a narrativa da história do Instituto. Para cada um deles percebemos que o tempo de narrar foi vivido como tempo de trabalho (BOSI, 1994), trabalho prazeroso de recuperar fios da trajetória da escola em uma reflexão articulada às próprias histórias de vida. Observamos, entretanto, que, se por um lado, o convite ao relato os envolveu e instigou, por outro, foi apenas mais uma responsabilidade que assumiram como *griots*, pois a narrativa de cada um revela que, de diferentes formas, na longa trajetória profissional vivida no Instituto, foram vivendo a escola como “lugar de memória” e tomando para si a tarefa de fazer registros, de guardar documentos e, especialmente, de guardar na memória pessoal/coletiva versões sobre a história daquele lugar.

Esses *achados documentais* nos levaram a fazer um arquivo digital por meio de fotografias e a sistematizar um inventário de fontes onde registramos o que encontramos nos diversos espaços da escola. É importante registrar que, como parte do levantamento documental, realizamos uma Gincana Cultural com os estudantes do Curso Normal, conforme relata o bolsista Rodrigo Santana em seu relatório:

O objetivo da Gincana foi contar com a participação do corpo estudantil no levantamento de fontes documentais sobre o Instituto.

Apesar da atividade não ter ocorrido conforme planejado, devido a dificuldades encontradas pelos estudantes que estavam em período de provas, foi possível levantar alguns materiais. A experiência também favoreceu a reflexão sobre diversas questões nos dando pistas de como atingir melhor os alunos, nos fazendo buscar diferenciados caminhos para a participação deles no processo. (SANTANA, 2013)

Os materiais levantados na Gincana foram também digitalizados e incluídos no inventário de fontes. Desse desdobramento da pesquisa, temos um conjunto significativo de materiais digitalizados e catalogados que constituem o Núcleo de Memória Virtual do IECN, disponibilizado no site do Núcleo Vozes<sup>1</sup>.

- **Movimentos da memória nas histórias de vida**

Nas narrativas observamos que as trajetórias pessoais se entrelaçam às memórias e histórias do Instituto, produzindo versões que em conjunto assumem um sentido de mosaico com diferentes formas e cores.

No movimento da memória, olhamos o passado e encontramos faíscas, lampejos, fragmentos que se articulam e compõem o sentido de nossa trajetória de vida, de determinadas etapas ou acontecimentos. A memória é, assim, seletiva e apresenta-se como filtro. Podemos, então, falar da *memória-fragmento*, pois o que encontramos são pistas que se articulam em uma, sempre plural, construção de sentidos, na dialética que conjuga lembrança e esquecimento.

Mas, se é seletiva, o que levou os homens e mulheres-memória a lembrar de algumas coisas e silenciar ou esquecer outras? Para Halbwachs o momento que dá significado a um evento e que permite que este seja evocado é a sua produção e o seu *sentido coletivo*. Há um fundo comum, uma dimensão intersubjetiva, grupal e é justamente o pertencimento a uma “comunidade afetiva” que permite a construção dos pontos de referência da memória (HALBWACHS, 1990, p.26 e 33).

A memória enquanto construção, que se dá nas mediações do indivíduo com diferentes grupos de pertencimento, assume, segundo Arendt, a dimensão de *memória-testamento*. A autora adverte sobre uma herança sem testamento, uma herança que pode ser perdida, se não houver quem a nomeie, transmita, preserve. A memória apresenta-se, assim, como riqueza que precisa de “testamento” e nós somos

convocados para assumir essa herança, escrevendo o testamento, transmitindo-o. (ARENDR, 1972, p. 31)

Para escrever o testamento, temos, como desafio, constituir sentidos do passado, o que exige um trabalho artesanal e laborioso. Dessa forma, a partir das contribuições de Bosi (1994), afirmamos a *memória-trabalho*, porque tempo de lembrar é tempo de trabalho, pela exigência de envolvimento e ação propositiva dos sujeitos.

É necessário, entretanto, destacar dimensões da memória que afirmam uma perspectiva política. Em Benjamin (1993), encontramos o sentido de resgate da *história dos vencidos*, daqueles que tiveram sua versão da história sufocada pela historiografia oficial – são as *memórias subterrâneas* das quais também nos fala Pollak (1989, p.4): “Ao privilegiar a análise dos excluídos, dos marginalizados e das minorias, a história oral ressaltou a importância de memórias subterrâneas que, como parte integrante, se opõem à ‘memória oficial’...”. A memória como conceito político sinaliza, assim, uma abordagem militante na escuta de outras vozes, trazendo, a perspectiva de negociação, disputa e conflito.

São as experiências formadoras, na força do que nos atinge, que nos sobrevivem, nos derruba e transforma, inscritas na memória, que retornam pela narrativa, não como descrição, mas como recriação, reconstrução. Assim, “a experiência que passa de pessoa em pessoa é a fonte a que recorreram todos os narradores” (BENJAMIN, 1993, p.198), ou seja, a experiência é a fonte da narração e dos narradores. O narrador retira da experiência o que ele conta e, por outro lado, incorpora a sua narração à experiência dos ouvintes como “a mão do oleiro na argila” (ibid., p. 205).

Na pesquisa-formação desenvolvida no IECN vivemos com os entrevistados a intensidade da experiência narrativa, da memória e da formação. Com cada professor tomamos contato com lampejos e fragmentos de lembranças pessoais, embrenhadas na tessitura coletiva das experiências vividas no Instituto. A narrativa consistiu um trabalho de “escritura” de um testamento, os homens e mulheres-memória assumiram a tarefa de produzir uma versão da história que fica para futuras gerações de professores e estudantes daquela instituição escolar. Um testamento que traz memórias subterrâneas e diferentes versões de vencidos e vencedores da história. O desejo e o movimento da

pesquisa-formação não é, entretanto, de solidificar a história apenas em arquivos, mas de favorecer seu movimento vivo, transformador e instituinte.

Lembrando do círculo virtuoso da tríplice mimese proposto por Ricoer (1994), os sujeitos da história vivem/viveram ao longo dos 50 anos do Curso Normal do IECN o campo da ação, as narrativas orais e documentos escritos apresentam versões sobre as experiências do vivido e por meio da leitura desses testamentos somos todos convidados a novas interpretações e versões.

## **5. Lampejos instituintes**

Trabalhamos com o conceito de “experiência instituinte”, tendo como referência as contribuições de Benjamin (1993). Contrapondo-se ao modismo e a uma reprodução estática do passado, a experiência instituinte sinaliza a densidade da experiência humana ao lembrar, recuperando, assim, o sentido de uma memória viva, pulsante onde o olhar para o passado potencializa o presente e nos ajuda na construção dos projetos de futuro, pois que é ancorada em uma memória que é capaz de prometer. Tomando essa perspectiva, sinalizamos, a seguir, aprendizagens com o caminho da investigação-formação.

Ressaltamos *a ênfase no diálogo entre Universidade e escola básica* que consiste em um princípio da Faculdade de Formação de Professores da UERJ e do Núcleo Vozes da Educação. Na pesquisa desenvolvida fomos a pouco e pouco nos aproximando do cotidiano da escola, dos professores, da equipe pedagógica, dos funcionários, dos estudantes e fomos, depois de alguns anos de sistemática presença, sendo reconhecidos pelos nossos nomes, pela instituição que representamos, pelas ações e, especialmente, pelas parcerias que vamos estabelecendo. O tempo da pesquisa-formação é, assim, lento, kairótico e não cronológico, pois implica em interação humana, idas e voltas. Na relação estabelecida por meio do projeto com o Instituto, consolidamos uma parceria entre duas instituições públicas do município de São Gonçalo e proporcionamos o encontro entre a licenciatura em Pedagogia e o Curso Normal de nível médio.

Consideramos também significativo *reunir, em um projeto comum, estudantes de nível médio e estudantes de graduação, ambos em processo de formação docente*. As experiências narradas foram se entrelaçando em uma tessitura que aponta para diversas dimensões das tramas que envolvem a formação inicial de professores no Brasil. Os estudantes de Pedagogia assistiram aulas, realizaram pesquisas, dinamizaram oficinas, em um mergulho na dinâmica escolar e os estudantes do Curso Normal, em diversos eventos, participaram de atividades na FFP, foram apresentados aos espaços da Faculdade, conversaram com graduandos de diversas licenciaturas, em uma aproximação da única Universidade pública do município de São Gonçalo.

Destaca-se, ainda, *a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação de professores*. Estudantes da graduação em Pedagogia, bolsistas de Iniciação à Pesquisa vivendo a dinâmica do ensino como alunos e estagiários, envolvidos em um projeto de pesquisa-formação que pretende partilhar o conhecimento acadêmico e aprender com a comunidade local. Nesse processo caminhamos mediados por uma temática comum – as memórias e histórias do Instituto, buscando *a valorização do patrimônio material (documentos coletados e disponibilizados via site) e simbólico (registro das narrativas de professores e estudantes do Curso Normal) da educação gonçalense*.

Finalmente, destacamos *a ampliação dos sentidos tradicionalmente atribuídos ao campo curricular do Estágio Supervisionado*. Sabemos da importância do atravessamento entre teorias e práticas na formação docente, bem como do princípio assumido quanto à formação do professor-pesquisador. Acreditamos que o trabalho desenvolvido favorece o entrelaçamento desses múltiplos fios, os estudantes de Pedagogia viveram ao mesmo tempo a dinâmica intensa da docência no nível médio de ensino, discutiram dimensões históricas, políticas e teóricas que envolvem a formação docente e se engajaram em uma investigação-formação.

Chamamos essas reflexões de lampejos, pois os caminhos trilhados se colocam, potencialmente, como instituintes; processos, muitas vezes silenciosos e capilares que desejamos que instaurem novas perspectivas e fazeres.

## Referências

ARENDR, Hannah. Entre o passado e o futuro. *Perspectiva*. São Paulo, p. 28-42, 1972.

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Brasília: Plano Editora, 2002.

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRAGANÇA, I. F. S. A formação como “tessitura da intriga”: diálogos entre Brasil e Portugal. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.93, p.579 - 593, 2012a.

BRAGANÇA, I. F. S. *Histórias de Vida e Formação de Professores: Diálogos entre Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: EDUERJ/FAPERJ, 2012b.

FERREIRA, A.B.H. *Novo Aurélio Século XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa*. RJ: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, Michele, SILVA, Milena e SANTOS, Rosalba. *Relatório Estágio Supervisionado III*. São Gonçalo: UERJ/FFP, mimeo., 2008.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas e Sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

IECN. Histórico do Instituto de Educação Clélia Nanci. São Gonçalo, mimeo, s/d.

LESSA, Michelle Ribeiro. *Diário de campo: Estágio Supervisionado III*. São Gonçalo: UERJ/FFP, 2012.

LOPES, Priscilla Rodrigues. *Diário de campo: Estágio Supervisionado III*. São Gonçalo: UERJ/FFP, 2012.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista de Pesquisa Histórica*, São Paulo, n. 10, p. 1-178, 1993.

PEREIRA, Carla Antunes. *Diário de Campo: Estágio Supervisionado III*. São Gonçalo: UERJ/FFP, 2010.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, n. 2(3), p. 3-15, 1989.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa* (Tomo I). Campinas, SP: Papyrus, 1994.

SANTANA, Rodrigo Luiz de Jesus. *Diário de campo: relatório parcial de iniciação científica*. São Gonçalo: UERJ/FFP, 2010.

SANTANA, Rodrigo Luiz de Jesus. *Relatório final de iniciação científica*. São Gonçalo: UERJ/FFP, 2013.